

Dobra o número de migrantes internacionais em São Paulo na última década

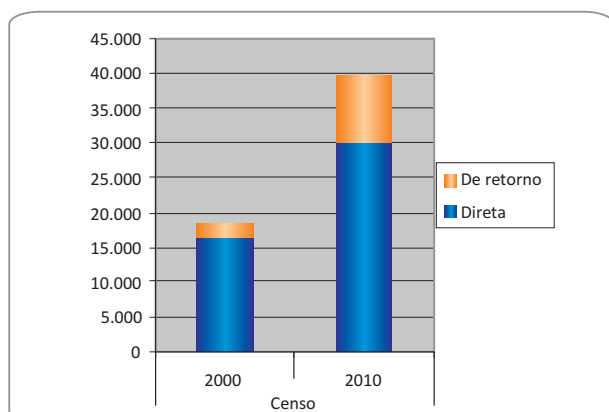
A migração internacional no Brasil teve um incremento de 87% no decênio 2000-2010, com o ingresso de 268,4 mil novos residentes em 2010, contra 143,6 mil em 2000. No município de São Paulo, esse movimento foi mais intenso, pois houve um aumento de 117% nas entradas de residentes, ou seja, ingresso de 39.655 imigrantes em 2010 e de apenas 18.237 em 2000, segundo os respectivos Censos Demográficos do IBGE. Como o Censo considera imigrantes aqueles que moravam no exterior cinco anos antes da pesquisa, constatou-se um contingente de 24,3% de “imigrantes de retorno”, ou seja, 9.654 nascidos no município viviam no exterior até 2005. Em 2000, quase 2.000 paulistanos regressaram do exterior, representando 10,8% do fluxo de imigrantes a São Paulo. Nota-se que este dado censitário não considera o retorno daqueles não nascidos em São Paulo, mas que aqui residiam antes de emigrarem para outras cidades brasileiras ou para o exterior. Apesar da elevação do número de imigrantes para o município de São Paulo,

o saldo migratório geral mantém-se negativo, uma tendência iniciada desde o Censo Demográfico de 1991.

Em relação à origem desses imigrantes segundo os continentes, o fluxo proveniente dos países da América respondeu por mais da metade das entradas em 2010 (53,6%). A Europa perdeu posição para a Ásia na última década, embora tenha sido observada redução na participação de países de ambos os continentes. Os europeus, que representavam 26,8% do total do fluxo em 2000, reduziram sua participação para 20,3% em 2010, enquanto os asiáticos passaram de 24,2% para 22,6%. Na Ásia, destaca-se o Japão como país emissor de imigrantes para São Paulo, enquanto na América, sobressaíram-se Estados Unidos e Bolívia. Já na Europa, os pontos de origem concentraram-se, principalmente, em seis países: Alemanha, Grã-Bretanha, Portugal, França, Espanha e Itália, com participação entre 2% e 5% cada um deles, totalizando 21,5% em 2000, contra 17,5% em 2010.

Em 2000, os três países com maior número de imigrantes vindos para o município foram, respectivamente, Japão (14,5%), Estados Unidos (12,6%) e Bolívia (11,6%). Esses mesmos países mantiveram a liderança em 2010, mas com a Bolívia superando os dois outros países como pólo emissor, aumentando em quatro vezes o número de imigrantes, que elevou-se de 2.115 em 2000, para 9.419 em 2010, atingindo naquele ano uma participação de 23,8% no fluxo total. No mesmo ano, o Japão teve participação de 12,2% e os Estados Unidos de 10,6% (cabe observar que se os EUA tiveram reduzida sua participação total, houve, por outro lado, um aumento no número

**Gráfico 1 - Imigração Direta e de Retorno.
Município de São Paulo**



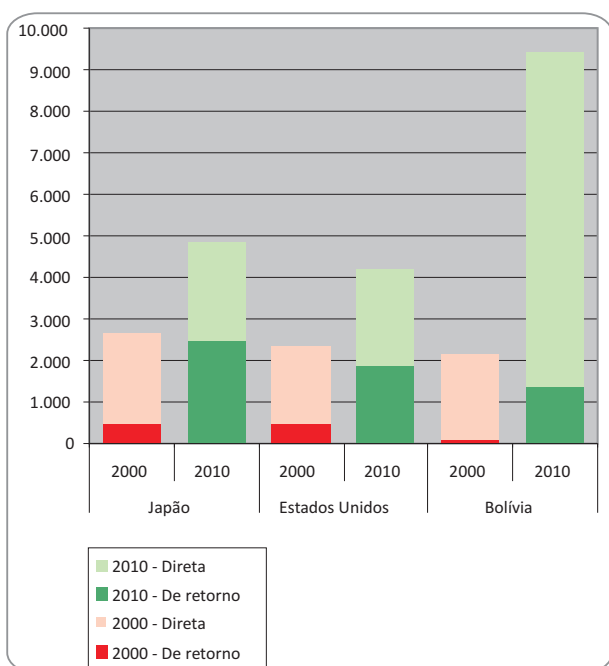
Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

absoluto de imigrantes norte-americanos de cerca de 100%). (Gráfico 2).

Um dado interessante é que cerca de metade da imigração proveniente do Japão (51,2%) e dos Estados Unidos (43,6%) em 2010 constituem “imigração de retorno”, taxas bem acima da verificada em 2000 (18,2% e 19,4% respectivamente). Entre os bolivianos, predominaram as pessoas não nascidas em São Paulo (85,5%). Mas os imigrantes de retorno da Bolívia também aumentaram sua participação no fluxo geral de 3,3% em 2000 para 14,5% em 2010.

Os bolivianos que chegaram ao MSP cinco anos antes do

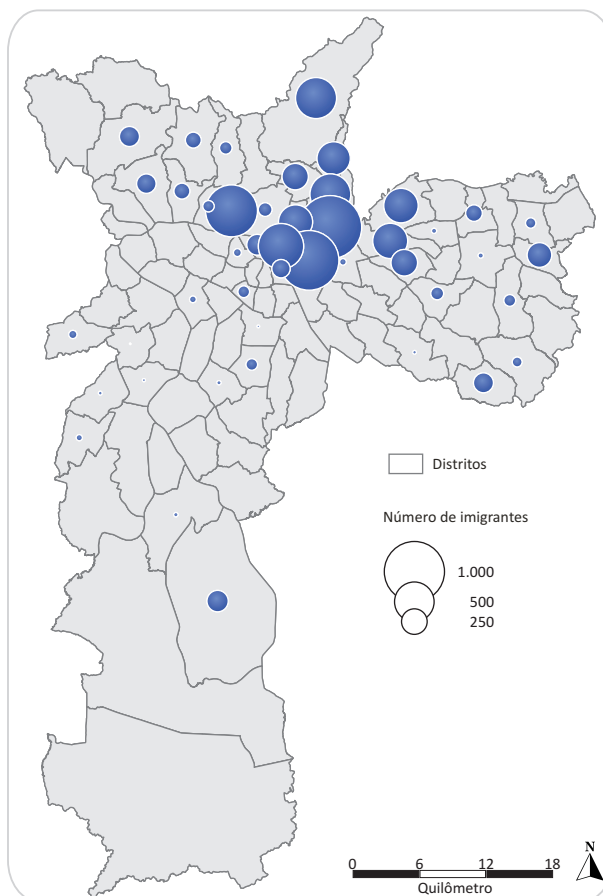
Gráfico 2 - Imigração Direta e de Retorno. Município de São Paulo



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Censo 2010 fixaram-se sobretudo nas regiões norte (51,0%) e leste (40,4%) do município, em distritos tais como Vila Maria, Belém e Casa Verde, regiões próximas às instalações fabris da indústria de confecção que se utiliza dessa mão de obra. (Mapa 1). O fluxo migratório boliviano delineou-se a partir dos anos 1990, com os recém chegados vinculando-se como mão de obra

Mapa 1- Imigração dos bolivianos segundo distrito de destino no Município de São Paulo, 2010.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

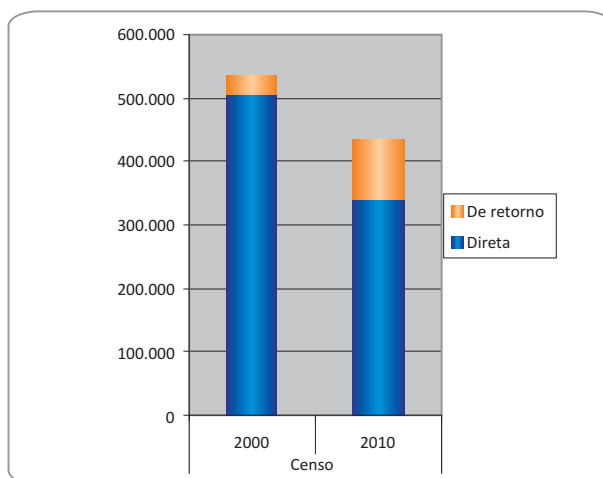
subcontratada em pequenas oficinas clandestinas e, posteriormente, integrando-se ao ramo da confecção de pequeno e médio portes, chegando alguns ao controle de estabelecimentos desse ramo. Sua presença influencia também a cultura local dos bairros em que residem. (BAENINGER, 2012).

Já no que se refere à migração interna (deslocamentos no interior do próprio país) o município de São Paulo apresentou uma queda de 18,6% no fluxo total (ingresso de 533.446 pessoas em 2000, com redução para 434.082 em 2010). Em outras palavras, o saldo migratório manteve-se negativo no último decênio. Já a migração de retorno de outras regiões do Brasil acompanhou o movimento internacional, com aumento da participação

dessa modalidade de deslocamento – 92.715 paulistanos retornaram à capital, representando 21,4% dos migrantes internos em 2010. Em 2000 a migração de retorno representava apenas 5,6% do fluxo total. (Gráfico 3).

Observa-se que, no período, diminuiu o fluxo proveniente de quase todos os estados e dirigido ao município de São Paulo, o que reflete, de certo modo, a melhora nas condições de vida em áreas do Brasil antes fortemente emissoras de migrantes. (Tabela 1). Embora o Nordeste mantenha a maior contribuição no movimento migratório a São Paulo, apresentou o maior declínio

Gráfico 3 - Imigração Direta e de Retorno. Município de São Paulo



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Tabela 1 - Migração interna do país para o Município de São Paulo por estado/região de origem

UF de residência 5 anos antes do censo	CENSO 2000				CENSO 2010				% variação 2000-2010
	v0417 - nasceu MSP				V0618 - Nasceu neste município:				
	1 - sim	2 - não	Total	% total	Sim	Não	Total	% total	
DISTRITO FEDERAL	137	3.042	3.180	0,6%	764	4.109	4.873	1,1%	53,3
GOIÁS	343	4.077	4.421	0,8%	715	3.191	3.906	0,9%	-11,6
MATO GROSSO	327	2.597	2.924	0,5%	433	1.518	1.951	0,4%	-33,3
MATO GROSSO DO SUL	390	3.158	3.548	0,7%	609	2.104	2.713	0,6%	-23,5
CENTRO -OESTE	1197	12.874	14.073	2,6%	2521	10.922	13.443	3,1%	-4,5
	8,5	91,5	100,0		18,8	81,2	100,0		
ACRE	10	228	238	0,0%	121	58	180	0,0%	-24,7
AMAPÁ	13	298	310	0,1%	166	166	166	0,0%	-46,5
AMAZONAS	69	1.292	1.361	0,3%	316	1.262	1.577	0,4%	15,9
RONDÔNIA	282	1.035	1.316	0,2%	149	454	603	0,1%	-54,2
RORAIMA		177	177	0,0%	47	47	47	0,0%	-73,3
TOCANTINS	53	932	985	0,2%	174	423	597	0,1%	-39,4
PARÁ	76	4.807	4.883	0,9%	471	4.048	4.519	1,0%	-7,4
NORTE	503	8.769	9.270	1,7%	1231	6.458	7.689	1,8%	-17,1
	5,4	94,6	100,0		16,0	84,0	100,0		
ALAGOAS	298	21.475	21.774	4,1%	1.049	11.673	12.722	2,9%	-41,6
BAHIA	2.701	118.059	120.760	22,6%	9.813	77.119	86.932	20,0%	-28
CEARÁ	683	29.997	30.680	5,8%	2.628	20.654	23.282	5,4%	-24,1
MARANHÃO	158	13.691	13.849	2,6%	1.482	9.238	10.720	2,5%	-22,6
PARAÍBA	349	21.696	22.045	4,1%	1.556	13.724	15.280	3,5%	-30,7
PERNAMBUCO	1.341	51.510	52.851	9,9%	4.547	28.978	33.525	7,7%	-36,6
PIAUI	191	17.160	17.351	3,3%	1.613	17.327	18.939	4,4%	9,2
RIO GRANDE DO NORTE	240	8.192	8.431	1,6%	593	4.581	5.173	1,2%	-38,6
SERGIPE	233	6.540	6.773	1,3%	661	4.205	4.866	1,1%	-28,2
NORDESTE	6194	288.320	294.514	55,2%	23942	187.499	211.439	48,7%	-28,2
	2,1	97,9	100,0		11,3	88,7	100,0		
RIO GRANDE DO SUL	302	6.141	6.443	1,2%	911	6.150	7.061	1,6%	9,6
SANTA CATARINA	418	4.100	4.518	0,8%	1.443	4.650	6.093	1,4%	34,9
PARANÁ	1.117	15.389	16.506	3,1%	2.648	10.351	12.999	3,0%	-21,2
SUL	1.837	25.630	27.467	5,1%	5.002	21.151	26.153	6,0%	-4,8
	6,7	93,3	100,0		19,1	80,9	100,0		
ESPÍRITO SANTO	213	3.107	3.320	0,6%	421	1.880	2.301	0,5%	-30,7
MINAS GERAIS	2.147	36.509	38.656	7,2%	5.859	31.629	37.487	8,6%	-3
RIO DE JANEIRO	1.090	14.263	15.353	2,9%	3.316	15.101	18.417	4,2%	20,0
SÃO PAULO (exceto MSP)	16.567	106.935	123.502	23,2%	50.177	65.284	115.461	26,6%	-6,5
SUDESTE	20.017	160.814	180.831	33,9%	59.773	113.894	173.666	40,0%	-4,0
	11,1	88,9	100,0		34,4	65,6	100,0		
IGNORADO	315	6.977	7.293	1,4%	245	1.444	1.690	0,4%	-76,8
	4,3	95,7	100,0		14,5	85,4	100,0		
TOTAL	30.064	503.382	533.446	100,0%	92.715	341.367	434.082	100,0%	-18,6
	5,6	94,4	100,0		21,4	78,6	100,0		

Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

(28,2%) de participação, passando de 55,2% em 2000 para 48,7% em 2010. Todos os estados nordestinos diminuíram percentualmente sua participação, exceto Piauí, que aumentou 9% na década de 2000-2010.

O Sudeste, por sua vez, elevou seu percentual de participação na migração paulistana, subindo de 33,9% em 2000 para 40% em 2010, embora, em números absolutos tenha mostrado redução de 180 mil para 173 mil pessoas.

O próprio estado de São Paulo ainda é responsável pelo principal fluxo para a capital (26,6%), embora tenha reduzido em 6,5% na década. Outro estado com importante fluxo para a capital paulista é a Bahia, representando 20% do total, mas já apresentando forte redução (28%) no fluxo de pessoas (Tabela 1).

Em termos de aumento no fluxo destaca-se Distrito Federal (53,3%), ressaltando que como capital administrativa, desloca servidores públicos para prestação de serviços provocando seu retorno ao término do contrato. Destacam-se também Santa Catarina (34,9%), Rio de Janeiro (20%) e Amazonas (15,9%).

Os resultados censitários já captam um novo momento dos fluxos migratórios no país e no município, mostrando que a estabilidade econômica interna e a crise internacional tem sido fatores para a atração de estrangeiros, bem como de muitos brasileiros que viviam no exterior e que agora retornam, mas com uma distribuição territorial que aponta para um movimento de retorno das pessoas aos seus estados de origem, reduzindo o poder de atração da capital paulista.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, Rosana (Org.). – Imigração Boliviana no Brasil. Campinas, Núcleo de Estudos de População- Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, p.316. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000 e Censo demográfico 2010 Microdados da Amostra. (www.ibge.gov.br)



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Gilberto Kassab
Prefeito

Miguel Luiz Bucalem
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Domingos Pires de Oliveira Dias Neto
Secretário-adjunto

Eduardo Mikalauskas
Chefe de Gabinete

José Marcos Pereira de Araujo
Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos

Coordenação Técnica
Marcos Toyotoshi Maeda

<p>Equipe Técnica</p> <p>Akinori Kawata André de Freitas Gonçalves Arlete Lucia Bertini Leitão Gabriel de Vasconcelos Pessoa José Benedito de Freitas Juliana Colli Munhoz Liane Lafer Schevs Marcia Regina Alessandri Marcos Toyotoshi Maeda Maria Isabel Rodrigues Paulino Maria Lucia da Silveira Maria Raimunda Marinho</p>	<p>Maysa Miguita Paulino Olimpio Bezerra Campos de Souza Regina Magalhães de Souza Ricardo de Miranda Kleiner Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão Sílvio Cesar Lima Ribeiro Tokiko Akamine</p> <p>Editoração André de Freitas Gonçalves</p> <p>Estagiários Leandro Alves Gomes Luís Fenando Chiu Mariano da Silva Pamela Almeida Alves</p>
--	--

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos